



REGISTRO DE SINAIS VITAIS, UMA PRÁTICA NEGLIGENCIADA?



INTRODUÇÃO

Os sinais vitais são indicadores do estado de saúde do paciente e sua aferição e interpretação em todos os momentos oportunos contribuem para o diagnóstico precoce de deterioração clínica e implementação de intervenções. A aferição, o registro em tempo real e a interpretação dos sinais vitais continuam sendo grande desafio à equipe de enfermagem, comprometendo a comunicação entre os profissionais sobre o estado de saúde do paciente e dificultando a identificação precoce de instabilidade clínica.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi verificar o registro dos sinais vitais no prontuário do paciente considerando a completude nos momentos oportunos em instituições participantes de Programas de Acreditação do Health Services Accreditation (IQG).

MÉTODO

Coleta realizada entre abril de 2017 a março de 2018 pelos avaliadores seniores do IQG durante as visitas de acreditação em 141 hospitais participantes de Programas de Acreditação do Health Services Accreditation (IQG). A completude de registro dos quatro sinais vitais (pressão arterial, frequência respiratória, frequência cardíaca e temperatura) foi verificada por hospital. Na ausência do registro de sinais vitais em 01 dos prontuários foi considerado que o hospital não apresenta completude. A evidência de registro de aferição de sinais vitais nos momentos oportunos (internação, transferência do cuidado, pós operatório imediato, prescrição de enfermagem e resultado de escore de risco) definiu o critério de completude numa amostra de 141 hospitais.

RESULTADOS

Constatou-se que o registro da pressão arterial e frequência cardíaca estão presentes nos momentos oportunos de aferição em 99% e 97% dos hospitais, respectivamente. A temperatura corporal aferida foi registrada em 84% dos hospitais e a frequência respiratória em 71%. A completude dos sinais vitais nos momentos oportunos foi evidenciada em 92 (65%) hospitais.

CONCLUSÃO

Considerando a importância da aferição e registro da completude dos sinais vitais, verificou-se que 1/3 dos hospitais analisados não evidenciaram esta prática. Diante dos resultados obtidos, o próximo desafio do IQG será entender os motivos que levam a equipe de enfermagem a negligenciar o registro e interpretação dos sinais vitais na prática clínica.

REFERÊNCIAS

1. Kyriacos, U., Jelsma, J., & Jordan, S. (2011). Monitoring vital signs using early warning scoring systems: a review of the literature. *Journal of Nursing Management*, 19(3), 311-330. (Kyriacos, Jelsma & Jordan, 2011) <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21507102>
2. Elliott, M., & Coventry, A. (2012). Critical care: the eight vital signs of patient monitoring. *British Journal of Nursing*, 21(10), 621-625. (Elliott & Coventry, 2012). <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22875303>

